

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq)
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2009/00092-7
Vigência: 1/8/2009 a 31/7/2013

A atividade agrícola possui características peculiares que a diferem de outras formas de produção. Diversos fenômenos aleatórios – principalmente climáticos – podem afetar negativamente a lavoura. A severidade do dano está relacionada aos fatores limitantes da planta (água, luz, temperatura etc.) em suas diversas fases de desenvolvimento. Dentre elas, a seca é uma das principais causas da redução da produtividade e, conseqüentemente, da renda dos produtores. Ao longo dos anos, os produtores criaram diversas maneiras de administrar seus riscos. Uma delas é a utilização do mercado segurador como forma de transferência do risco. A experiência internacional mostra que o seguro agrícola tem se mostrado eficaz na proteção aos produtores rurais. Nota-se, porém, que, quando ele é operacionalizado em bases puramente privadas, os resultados financeiros são insatisfatórios. Nesse sentido, a participação do Estado, na forma de subsídios diretos e indiretos, é primordial para seu pleno funcionamento. No Brasil, desde 2003, o governo tem priorizado o desenvolvimento desse mercado com a finalidade de transferir o ônus das dívidas rurais para o mercado segurador e também garantir a renda agrícola ao setor. Porém um dos principais entraves à sua popularização e massificação é a falta de um sistema integrado de informação para o monitoramento da safra, baseado em informações climáticas e no sensoriamento remoto aplicado à agricultura, bem como a falta de metodologias atuariais para a quantificação do risco. Ressalta-se que existem diversas instituições que realizam previsões e estudos climáticos voltados para a agricultura, mas nenhuma delas detalha em profundidade as informações necessárias ao seguro agrícola. Nesse sentido, o projeto pretende criar um sistema de informações climáticas e de sensoriamento remoto integrado às necessidades do seguro agrícola e realizar o monitoramento das lavouras, conjugada à modelagem quantitativa.

587 Regras de política monetária: variáveis não observáveis, estados implícitos e coeficientes variáveis

Rodrigo de Losso da Silveira Bueno
Escola de Administração de Empresas
Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Processo 2007/04255-2
Vigência: 1/1/2008 a 31/12/2009

Este projeto de pesquisa visa avaliar a sensibilidade dos parâmetros da regra de política monetária a diferentes *proxies*; de produto, produto potencial, frequência de dados, países e métodos econométricos. Além disso, tenta

estimular pesquisadores e alunos a estudar economia monetária e apreçamento de ativos, a exemplo de departamentos de finanças em universidades estrangeiras de primeira linha. Interessa-me estudar o comportamento dos parâmetros quando inobservam-se variáveis importantes que os determinam e quando há variações implícitas de regimes de política monetária. Como resultado deste estudo, poder-se-á inferir os efeitos de uma política monetária sobre a economia, gerar recomendações de condução de política monetária e, num futuro próximo, estudar a influência de uma regra monetária sobre a estrutura a termo da taxa de juros e outras variáveis financeiras. Há originalidade por usar o método de Filtro de Kalman multivariado, o método de mudança de regimes de Markov - Markov-Switching Regimes e por comparar Brasil e EUA. Este por ser o referencial empírico da literatura sobre o tema e aquele por ter experimentado longo período megainflacionário e um exitoso plano de estabilização monetária. A segunda parte da pesquisa pretende estimar um modelo multivariado de oferta e demanda agregadas neokeynesiano, usando mudanças de regimes de Markov com vetores autorregressivos, para analisar o impacto de choques exógenos sobre a economia e medir o grau de estabilidade da política monetária. A originalidade está no método econométrico, mais flexível e não encontrado ainda na literatura internacional. Adicionalmente, usando Filtro de Kalman será verificada a dinâmica temporal do parâmetro da inflação, em particular a partir da introdução do regime de metas inflacionárias no Brasil.

588 A política monetária e o longo prazo no Brasil

Alex Luiz Ferreira
Faculdade de Economia, Administração
e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP)
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2005/58620-8
Vigência: 1/12/2006 a 30/11/2010

A teoria econômica tradicional sugere que mudanças na quantidade de moeda ou na taxa de juros influenciam as flutuações do produto sobre o seu potencial, mas não a tendência de crescimento. Dessa forma, a política monetária – seja ela altamente restritiva ou expansionária – não afetaria o crescimento de longo prazo da economia. Por outro lado, há uma corrente da literatura econômica que enfatiza a possibilidade de crescimento endógeno e, portanto, fenômenos monetários poderiam impactar o produto real. Embora o lado teórico dessa corrente seja relativamente desenvolvido, não há trabalhos empíricos que investiguem a relação de longo prazo entre o produto real e a taxa de juros nominal, especialmente em países emergentes. Nossa pesquisa pretende analisar, sob a luz de novos desenvolvimentos econométricos, se existe uma re-